

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE IST's NO MUNICÍPIO DE PAES LANDIM –PI

*Intervention proposal on the municipality of Paes Landim – PI*

Cristianne Borges de Araújo Dias

Lorena Uchôa Portela Veloso

## RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um dos grandes problemas de saúde pública comum em todo o mundo. Existe várias IST, nesse estudo foi abordado o HIV, Hepatite B e Sífilis visto ser as mais frequentes no município de Paes Landim. Todas as IST trazem prejuízo para vida do paciente acometido sem contar que existem algumas que não tem cura. O objetivo deste estudo é identificar os índices destas IST e tentar conscientizar e descobrir através da realização de teste rápido ofertados com alguns grupos definidos. O projeto de intervenção consiste na abordagem de grupo com palestras e realização de teste rápidos para descobrir qual índice de IST no município. Durante as palestras percebeu-se ainda muita resistência para falar do assunto principalmente entre adolescentes e jovens e muita vergonha para tirar suas dúvidas, porem percebemos que muitos compreenderam a importância da prevenção. Na oferta dos testes rápidos muitos tiveram resistência de realizar por medo de descobrir alguma doença principalmente o HIV. Nos resultados encontramos casos de sífilis em mulheres professora de escola pública. Diante do motivo principal do estudo percebemos que realmente precisa investir em educação em saúde e estratégias para descoberta e tratamentos das infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Diagnóstico. Saúde pública

## ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STI) is one of the major common public health problems worldwide. There are several STIs in this study that addressed HIV, Hepatitis B and Syphilis as they are the most common in the municipality of Paes Landim. All STIs bring harm to the affected patient's life, not to mention that there are some that have no cure. The aim of the study is to identify the rates of these STIs and try to raise awareness and find out by conducting rapid testing offered with some defined groups. The intervention project consists of a group approach with lectures and quick tests to find out which rate of STI in the municipality. During the lectures, there was still a lot of resistance to talk about the subject especially among adolescents and young people and a lot of shame to answer their questions, but we realized that many understood the importance of prevention. In the offer of rapid tests many were resisted to perform the tests for fear of discovering some disease

mainly HIV. In the results we found cases of syphilis in women public school teacher. Given the main reason for the study, we realize that we really need to invest in health education and strategies for the discovery and treatment of sexually transmitted infections.

**Keyword:** Sexually transmitted infections. Diagnosis. Public health.

## 1. INTRODUÇÃO

Paes Landim é uma cidade do Estado do Piauí. Os habitantes se chamam paeslandinenses. O município se estende por 401,4 km<sup>2</sup> e contava com 4 059 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 10,1 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

As IST's são infecções sexualmente transmissíveis atualmente existe diversas doenças que são transmitidas na relação sexual e infelizmente existe uma crescente no meu município Paes Landim -PI principalmente no caso de HIV. O HIV e AIDS no município são uma alerta, pois aconteceu recentemente um óbito por AIDS.

As IST's são transmitidas por contato sexual, via sanguínea, transmissão vertical e amamentação, com destaque na adolescência a transmissão sexual, sendo os principais agentes etiológicos vírus, bactérias, fungos e protozoários. Segundo a (OMS), no mundo, diariamente, mais de um milhão de pessoas contraem uma IST, com destaque para os países de baixa renda. (OLIVEIRA *et al*, 2018)

A dificuldade encontrada de conscientização de jovens e adultos vem aumentando os índices no Brasil, gerando um alerta principalmente para a sífilis e HIV, pois o índice só cresce e muitos nem se quer procuram o serviço de saúde para fazer o tratamento adequado.

De 2007 até junho de 2016, foram notificados no Sinan 136.945 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 71.396 no Sudeste (52,1%), 28.879 no Sul (21,1%), 18.840 no Nordeste (13,8%), 9.152 no Centro-Oeste (6,7%) e 6.868 na Região Norte (6,3%). No ano de 2015, foram notificados 32.321 casos de infecção pelo HIV, sendo 2.988 casos na região Norte (9,2%), 6.435 casos na região Nordeste (19,9%), 13.059 na região Sudeste (40,4%), 7.265 na região Sul (22,5%) e 2.574 na região Centro-Oeste (8,0%).

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2016, foram notificadas 99.804 gestantes infectadas pelo HIV.

A razão de sexos também varia de acordo com a faixa etária. Entre os jovens de 13 a 19 anos, observa-se uma tendência de aumento da participação dos homens. Em 2015, foram registrados 62% de casos a mais em homens do que em mulheres (razão de sexos de 17 casos em homens para cada 10 casos em mulheres). As faixas etárias de 20 a 29 e de 30 a 39 anos apresentaram tendência de aumento da razão de sexos nos últimos dez anos.

A maior concentração dos casos de AIDS no Brasil está nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos para ambos os sexos; entre os homens.

Do início da epidemia de AIDS (1980) até dezembro de 2014, foram identificados 303.353 óbitos cuja causa básica foi a AIDS (CID10: B20 a B24), sendo a maioria na região Sudeste (60,3%), seguida das regiões Sul (17,5%), Nordeste (12,6%), Centro-Oeste (5,1%) e Norte (4,4%). Em 2015, a distribuição proporcional dos 12.298 óbitos foi de 42,8% no Sudeste, 21,1% no Nordeste, 20,1% no Sul, 9,5% no Norte e 6,5% no Centro-Oeste.

Com base nos resultados dos dados coletados pelo DATASUS, notou-se que o número total de casos diagnosticados de HIV/AIDS, no período de 2003 a 2013, no Piauí, foi de 3.407 casos, dos quais 1.991 (58,4%) correspondem ao município de Teresina e os 1.416 (41,6%) estão distribuídos nos demais municípios restantes. (DATASUS,2017)

Ao analisar os casos de Teresina, constatou-se que a incidência da HIV/AIDS foi maior no sexo masculino 1.347 (67,7%) em relação ao sexo feminino 644 (32,3%), com uma razão média de 2,13 homens para cada uma mulher, sendo que, em ambos os sexos, nos anos de 2004 até 2012 tiveram valores maiores do que 2003, tendo momentos de crescimento, porém em 2013 os valores diminuíram e ficaram próximos ao valor inicial do período.

O vírus HIV já foi um dos mais temidos pelas pessoas devido o preconceito existente na população. Com o passar do tempo a evolução do tratamento se perdeu um pouco desse temor isso é provado através dos índices que cresceram no Brasil principalmente em jovens. No meu município existem casos e houve até um óbito devido o HIV, acredita-se existir mais casos encobertos que precisam ser descobertos para iniciar tratamento e cancelar a propagação do vírus na sociedade.

As IST's são patologias presentes em adolescentes, principalmente os que possuem baixo nível socioeconômico. A renda e o nível de escolaridade da família, como também o local de moradia dos adolescentes, são características recorrentes e que servem como indicativo de vulnerabilidade às IST/AIDS. (OLIVEIRA, *et al* 2018).

No meu município nos últimos 02 anos foram diagnosticados casos de sífilis em gestante, caso que não ocorria a muitos anos alertando a saúde pública para investir em ações que descubra e trate a Ist's e também conscientizar as formas de prevenções de doenças sexualmente transmissíveis.

Uma vez que o início precoce das atividades sexuais pode determinar maior vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis, entende-se ser necessária a elaboração de estratégias educacionais com vistas à minimização de desfechos negativos em saúde. Para tanto, o conhecimento sobre IST's deve ser incentivado e compartilhado entre os adolescentes, bem como campanhas voltadas à prevenção destas doenças devem ser conduzidas para promover a saúde. (GENZ, *et al* 2016).

Diante deste quadro necessita-se elaborar um projeto de intervenção sobre Ist's no município com o objetivo de descobrir casos e realizar o tratamento e investir em ações de conscientização de prevenção de IST 's de forma que reduza os índices e melhore a qualidade de vida da população.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1- OBJETIVO GERAL**

- Elaborar um projeto de intervenção sobre IST's no município de Paes Landim.

### **2.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar os índices das doenças sexualmente transmissíveis HIV, Sífilis, Hepatite B na população de Paes Landim-PI.
- Oferecer os testes rápidos para a população de Paes Landim-PI.
- Incentivar as pessoas a se prevenirem contra as doenças sexualmente transmissíveis.

### 3. REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 IST's

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um dos grandes problemas de saúde pública comum em todo o mundo. Entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doenças congênitas e o aumento do risco para a infecção pelo HIV. (SILVA *et al.*, 2016)

No Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids – notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom –, com uma taxa de detecção de 18,3/100.000 habitantes (2017), totalizando, no período de 1980 a junho de 2018, 982.129 casos de Aids detectados no país. (Ministério da Saúde, 2018)

As IST de notificação compulsória são: AIDS, HIV na gestante/criança exposta, sífilis na gestação e sífilis congênita. Para as outras DST, ainda não há um sistema de notificação compulsória e a ausência de estudos de base populacional impede a visibilidade do problema e implantação de intervenções prioritárias, avaliação de sua efetividade e seu redirecionamento. (SILVA *et al.*, 2016)

As assistências as ISTs deve ser realizada de forma integrada pelo Programa de Saúde da Família, Unidade Básicas de Saúde (UBS) e serviços de referência regionalizados. (SILVA *et al.*, 2016)

O atendimento deve ser imediato de uma IST não apenas como uma ação curativa; é principalmente uma ação preventiva da transmissão e do surgimento de outras complicações. Deve ser aproveitada para realização de ações educativas em saúde individual e coletiva, através de vídeos educativos, dinâmicas de grupo, abordagens de questões de cidadania, entre outras. (SILVA *et al.*, 2016)

Há anos na década de 80 quando descobriu a epidemia da AIDS houve grande preocupação das entidades públicas em desenvolver estratégias para reduzir os números, porem os anos se passaram e devido essa redução houve uma negligência dos órgãos competentes. Precisa-se de novas estratégias para tentar reduzir os índices, pois

infelizmente parece que as pessoas perderam o medo do HIV principalmente jovens e adolescente verificando em estudos o aumento dos índices de portadores do vírus HIV.

A prevenção é a estratégia principal para o controle da transmissão das ISTs. O uso de preservativos e a adoção de medidas e atividades educativas por meio da bastante informação são fatores que contribuem para a diminuição das taxas crescentes destas doenças, reduzindo assim, o ônus para o sistema de saúde e as complicações relacionadas a qualidade de vida da população jovem. (MONTEIRO *et al.*,2014)

O acesso à informação pode minimizar as crescentes taxas dessas doenças entre os jovens e a influência dos profissionais de saúde, educadores e governantes em campanhas contínuas de caráter informativo são de fundamental importância, uma vez que a disseminação destas doenças está relacionada diretamente a ausência ou ineficiência de ações de prevenção e promoção à saúde desta população. (BOTEGGA *et al.*, 2016)

Enfim as infecções sexualmente transmissíveis é um problema de saúde pública por isso precisa-se incentivar e capacitar os profissionais de saúde para atender a população e criar estratégias para reduzir os índices de IST's no Brasil.

### 3.2 VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem como principal via de transmissão a relação sexual sem preservativo em pessoas contaminadas pelo vírus, e também por compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas.

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2018, foram notificadas 116.292 gestantes infectadas com HIV, das quais 7.882 no ano de 2017, com uma taxa de detecção de 2,8/1.000 nascidos vivos. (MINISTÉRIO da Saúde, 2018)

O Brasil está entre os países que ocupa os primeiros lugares no ranking mundial de casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Estima-se que mundialmente existam cerca de 34 milhões de pessoas infectadas com HIV/ AIDS, sendo que no Brasil estes números superam 630 mil. (BOTEGGA *et al.*,2016 *apud* CHAVES *et al.*, 2014)

Segundo afirma Oliveira *et al* (2006, p.655),

A temática do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da AIDS consiste em um dos grandes problemas contemporâneos da Saúde Pública, trazendo implicações para a sociedade em suas diversas dimensões, perpassando por aspectos objetivos e subjetivos. Deve ser ressaltado que se convive com duas epidemias distintas, embora relacionadas. A primeira refere-se à do HIV, a qual, apesar de possuir maior magnitude, caracteriza-se pela sua considerável invisibilidade. A segunda é a da AIDS, frequentemente descrita pela sua magnitude estimada em termos de impacto social.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são temas falado no mundo inteiro cuja gênese apresenta transformações epidemiológicas ascendentes que requer um aprofundamento nos aspectos sociodemográficos, políticos, éticos, culturais, psicossociais e de saúde. (DANTAS *et al*, 2015).

É preocupante como o índice dos vírus HIV vem repercutindo pelo mundo apesar de ter métodos seguros para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis isso não vem acontecendo na praticas cresce o número de adolescentes e jovens.

Os fatores que aumentam o risco de transmissão do HIV em uma relação heterossexual são: alta viremia, imunodeficiência avançada, relação anal receptiva, relação sexual durante a menstruação e presença de outra IST, principalmente as ulcerativas. Sabe-se hoje que as úlceras resultantes de infecções sexualmente transmissíveis como cancro mole, sífilis e herpes genital, aumentam muito o risco de transmissão do HIV.

Atualmente as principais estratégias de prevenção empregadas pelos programas de controle são a promoção do uso de preservativos, a promoção do uso de agulhas e seringas esterilizadas ou descartáveis, o controle do sangue e derivados, a adoção de cuidados na exposição ocupacional a material biológico e o manejo adequado das outras IST.

### 3.3 HEPATITE B

A hepatite B é um problema de saúde mundial, principalmente em países em via de desenvolvimento, que precisa de estudos e incentivo dos órgãos competentes. A vacinação é uma das grandes estratégias de controle e redução de casos, porém muitos têm deixado de vacinar por diversos motivos.

O Vírus da Hepatite B (HBV) é transmitido, principalmente, por vias parenteral e sexual. A transmissão do HBV também pode ocorrer por via vertical (da mãe para o filho, no nascimento), por via sexual, por meio de ferimentos cutâneos, por trocas de seringas e agulhas entre usuários de drogas, por transfusão de sangue ou hemoderivados e em acidentes com material biológico. Também pode ocorrer transmissão do HBV por outros tipos de exposições percutâneas, incluindo tatuagens, piercings, uso compartilhado de utensílios cortantes contaminados utilizados por portadores do HBV (como barbeadores, navalhas, lâminas de depilação, tesouras, alicates de unha entre outros). (LOPES, SCHINONI, 2010 *apud* MELO; ISOLANI, 2011; FERREIRA, 2007).

As principais estratégias de prevenção empregadas pelos programas de controle envolvem: a promoção do uso de preservativos, a promoção do uso de agulhas e seringas esterilizadas ou descartáveis, o controle do sangue e derivados, a adoção de cuidados na exposição ocupacional a material biológico e o manejo adequado das outras DST. (NUVIOLA, 2016).

Como afirma Lopes e Schinoni, (2010, p. 343),

A infecção pelo HBV é uma das principais causas de doença hepática no mundo e estima-se que cerca de dois bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus. Por ano, morrem 500 mil a 1,2 milhões de pessoas por cirrose ou hepatocarcinoma causados pelo vírus, sendo a infecção por este considerada a décima causa de morte em todo mundo.

A Hepatite B teve sua redução através da vacinação e estratégias realizadas por profissionais de saúde, porém muita pessoa não tem conhecimento da gravidade que é contrair uma hepatite B precisa de mais informação e ações educativas por profissionais capacitados para melhorar executar essas ações e que tenha efetividade na redução dos índices no Brasil.

### 3.4 SÍFILIS



A sífilis é doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais. (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006)

A sífilis é um problema de saúde pública crescente em todo território nacional, necessita-se de intervenção, de estratégias e de conhecimento para os profissionais de saúde e população para que assim se previna de forma correta e não adquira a doença sífilis.

A sífilis é causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, gênero *Treponema*, da família dos *Treponemataceae*, que inclui ainda dois outros gêneros: *Leptospira* e *Borrelia*. (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006)

A sífilis é doença transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. O contato com as lesões contagiantes (cancro duro e lesões secundárias) pelos órgãos genitais é responsável por 95% dos casos de sífilis. (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006)

Outras formas de transmissão mais raras e com menor interesse epidemiológico são por via indireta (objetos contaminados, tatuagem) e por transfusão sanguínea. (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006 *apud* Garnett, 1997).

O aumento de mulheres infectadas pela sífilis e as graves consequências resultantes dessa patologia, especialmente quando não tratada, levantaram a necessidade de questionamentos acerca do problema. Percebemos que ainda existem lacunas sobre estudos abordando as características da ocorrência da sífilis em mulheres na nossa realidade. (CAVALCANTE *et al*, 2013).

O conhecimento é a chave para a prevenção e a adesão ao tratamento da doença e o seu desconhecimento torna a problemática das DST ainda maior, ocasionando sentimentos e atitudes que dificultam o processo de cura e prevenção da doença.

Dessa forma, percebemos a necessidade de promoção de ações direcionadas ao controle da doença, entre elas ações de notificação, busca ativa, tratamento adequado e acompanhamento sorológico para comprovação da cura, para que assim possa haver mudanças que impliquem em um melhor enfrentamento da doença e, por sua vez, numa melhor qualidade de vida às mulheres. (CAVALCANTE *et al*, 2013).

A sífilis atualmente é um grande problema de saúde pública principalmente por que há um aumento de casos inclusive em gestante, tendo como necessidade ações educativas e plano de ações que tenham efeito na redução de índices de sífilis no Brasil.

### 3.5 TESTES RÁPIDOS

Atualmente existem testes rápidos para detectar várias IST's com HIV, hepatite B e C, Sífilis que auxiliam na abordagem nas UBS e ajudar a diagnosticar e tratar mais rápido e de forma eficaz a população principalmente os menos favorecidos que não tem condições de fazer exames laboratoriais.

### 4. TESTES RÁPIDOS TREPONÊMICOS

De grande importância no auxílio do diagnóstico devido à leitura imediata, foram desenvolvidos a partir dos testes de aglutinação. O ensaio imunocromatográfico é o mais eficaz. O teste imunocromatográfico promove a detecção visual e qualitativa de anticorpos (IgG, IgM e IgA) contra um antígeno recombinado de 47-kDa do *T. pallidum* em sangue total, soro e plasma humano. O sangue pode ser coletado por punção do quirodáctilo. A leitura do teste é feita entre cinco e 20 minutos após sua realização. (Avelleira, Bottino, 2006).

A sensibilidade e a especificidade do teste são de 93,7% e 95,2%, respectivamente, e mostraram-se superiores às do RPR nos estudos preliminares. Entretanto, o teste não deve ser usado como critério exclusivo no diagnóstico da infecção pelo *T. pallidum*. Esses testes poderão substituir os testes rápidos não treponêmicos, principalmente como testes de triagem.

No caso do HIV, o diagnóstico é definitivo após a realização de dois TR por metodologias diferentes (BIOMANGUINHOS E RAPID CHECK). Já no caso da sífilis, trata-se de um teste de triagem, necessitando, portanto, que seja realizado um teste não treponêmico nos casos reagentes. O Ministério da Saúde (MS) recomenda iniciar o tratamento mesmo antes da realização do teste não treponêmico. (Brasil. 2012).

No Brasil, desde março de 2006, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde implantou o teste rápido como diagnóstico da infecção pelo HIV no Brasil. Assim, o diagnóstico da infecção pelo HIV é realizado a partir dos testes rápidos, sem que haja necessidade do uso de quaisquer outros exames laboratoriais para confirmação do resultado. Os testes rápidos como diagnóstico da infecção pelo HIV, realizados de diferentes maneiras (seja por coleta sanguínea do dedo do paciente, ou por coleta de fluidos orais) são utilizados no mundo inteiro e trazem vantagens significativas

no que concerne ao conhecimento rápido dos resultados e à assistência imediata aos pacientes.

Os testes rápidos para detecção de HBsAg de três fabricantes distintos (Biomérieux, Wama e Doles) apresentaram excelente desempenho em amostras de soro do painel de referência, indicando que os mesmos podem ser utilizados neste tipo de amostra. (CRUZ, 2014)

Os testes rápidos utilizados para triagem da infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) baseiam-se na tecnologia de imunocromatografia de fluxo lateral, que permite a detecção do anticorpo antiHCV no soro ou sangue total.

Este é um teste qualitativo, baseado na utilização de proteínas sintéticas e recombinantes do HCV, imobilizados em uma membrana para identificação seletiva de anticorpo anti-HCV, em amostras de soro ou sangue total.

#### 4.1-Elaboração do Plano Operativo

<b>Situação problema</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS/ PRAZOS</b>	<b>AÇÕES/ ESTRATÉGIAS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
1 ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO SOBRE DST NO MUNICIPIO	Criar um plano de combate de istos	Anual	Dados da notificação do sinan	Enfermeira da Esf
REALIZAÇÃO DE OFICINAS SOBRE DST	Ofertar conhecimentos para o público-alvo	Mensal	Palestras programas das principais duvidas da população	Equipe de saúde

3 PALESTRAS REALIZADAS NAS ESCOLAS E EM GRUPOS DE GESTANTES SOBRE AS DST	Palestras para alunos das escolas Teresinha Camará e Helvidio Nunes	Mensal	Palestras sobre ISTs e oferta de testagem rápidas para alunos e professores	Equipe de saúde
4 CAPACITAÇÃO SOBRE DST	Capacitar profissionais de saúde	Semanal	Aulas sobre a testagem rápida para profissionais de saúde	Enfermeira e técnica de enfermagem
5 OFERTA DE TESTE RAPIDOS PARA POPULAÇÃO	Ofertar os testes rápidos para população	Mensal	Realização de teste rápido em locais estratégicos como praças e escolas	Profissionais de saúde

1. A elaboração do plano anual será feita com base nas fichas do SINAN e nos resultados dos testes rápidos realizados pela equipe.
2. Oferta de oficinas será realizada com o público-alvo os adolescentes e gestantes mensal na sala de reuniões pela equipe multiprofissional.
3. As palestras serão realizadas em três escolas que tem alunos adolescentes com o tema IST's. Primeiro foi realizada na Unidade Escolar Helvidio Nunes nos alunos e professores, depois na escola agrícola do município com os alunos e professores e por fim na Unidade Escolar Teresinha Camará com os alunos e professores. Por fim farei palestra com as gestantes e a realização dos testes rápidos.
4. A capacitação aconteceu primeiro com uma parte da equipe e depois com todas as técnicas de enfermagem do município e enfermeira.

5. A oferta dos testes rápidos será ofertada nas escolas, no Centro de Saúde e nas ruas do município de Paes Landim-PI.

## 5. CONCLUSÃO

O projeto de intervenção consiste na abordagem de grupo com palestras e realização de teste rápidos para descobrir qual índice de IST no município. Durante as palestras percebeu-se ainda muita resistência para falar do assunto principalmente entre adolescentes e jovens e muita vergonha para tirar suas dúvidas, porém percebemos que muitos compreenderam a importância da prevenção. Na oferta dos testes rápidos muitos tiveram resistência de realizar os testes por medo de descobrir alguma doença principalmente o HIV. Nos resultados encontramos casos de sífilis em mulheres professora de escola pública. Diante do motivo principal do estudo percebemos que realmente precisa investir em educação em saúde e estratégias para descoberta e tratamentos das infecções sexualmente transmissíveis.

Pensamos ser um tema batido porém vemos que existe muitos tabus e mitos, pessoas desinformadas que muitas vezes adquiriram alguma infecção sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada devido à falta de conhecimento dos diversos métodos contraceptivos que existe atualmente e que a maioria são ofertados gratuitamente pelo SUS.

## 6. REFERÊNCIAS

1. AVELLEIRA, João Carlos Regazzi, BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n2/v81n02a02.pdf> . Acesso em: 29/06/2019

2. BRASIL, 2012. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>. Acesso em 19/08/2019.

3. Brasil, 2018. Ministério da Saúde, HIV AIDS. Boletim epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Volume 49 N° 53 - 2018 Disponível em: [file:///C:/Users/win/Downloads/boletim\\_hiv\\_aids\\_12\\_2018.pdf](file:///C:/Users/win/Downloads/boletim_hiv_aids_12_2018.pdf) . Acesso em 19/08/2019.

4. BOTTEGA, Angelita, CANESTRINI, THOMÁS, RODRIGUES, Mônica de Abreu, RAMPELOTOS, Roberta Filipini, SANTOS, Silvana Oliveira dos, SILVA, Danielly da Costa, HORNER, Rosmari. ABORDAGEM DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: Revisão de literatura, 2016. Disponível em:

5. CRUZ, Helena Medina. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TESTES RÁPIDOS NA DETECÇÃO DE MARCADORES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B, 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/12119/1/helena\\_cruz\\_ioc\\_mest\\_2014.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/12119/1/helena_cruz_ioc_mest_2014.pdf)

6. DANTAS, Mariane de Sousa, ABRÃO, Fátima Maria da Silva, COSTA, Solange Fátima Geraldo. HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde, 2015. Disponível em:

7. GENZ, Niviane, MEINCKE, Sonia Maria Könzgen, CARRET, Maria Laura Vidal, CORRÊA, Ana Cândida Lopes, ALVES, Camila Neumaier. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt\\_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf). Acesso em 19/08/2019.

8. LOPES, Taís Gardenia Santos Lemos, SCHINONI, Maria Isabel. Aspectos Gerais da Hepatite B, 2010. Disponível em:

9. MONTEIRO Simone Sousa, BRANDÃO Elaine, VARGAS Eliane. Discursos sobre sexualmente em um centro de testagem e aconselhamento (CTA): diálogos possíveis entre profissionais e usuários. CiênSaúde Colet. 2014, 19(1):137-146.

10. NUVIOLA, Ludmila Diaz. AÇÕES DE SAÚDE PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE USUÁRIOS COM HIV/AIDS NA COMUNIDADE SÃO BERNARDO DO MUNICÍPIO SANTA BÁRBARA/ MG, 2016). Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/liudmila-diaz-nuviola-acoes-reducao-hiv-aids.pdf>. Acesso em 19/08/2019.

11. OLIVEIRA, Cristina de, COSTA, Tadeu Lessa da, GOMES, Antônio Marcos Tasoli, ACIOLI, Sonia, FORMOZO, Gláucia Alexandre, HERINGER, Ariádina, GIAMI, Alain. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O HIV/AIDS EM RESUMOS DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM, NO PERÍODO DE 1980 A 2005, 2006. Disponível em:

12. SILVA, Isabelle Carvalho da Silva, SOUZA, Miguel Soares de, IZIDORO Rosana de Fátima, VAZ Tânia Maria, SILVA Thiago Fernandes da, XAVIER Miriam Borges. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST), 2016. Disponível em: